

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

CAPACITAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE ENSINO E ASSISTÊNCIA NO
SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO PROF. EDGARD SANTOS

CAROLINA CINCURÁ BARRETO

SALVADOR/BAHIA

2020

CAROLINA CINCURÁ BARRETO

**CAPACITAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE ENSINO E ASSISTÊNCIA NO
SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO PROF. EDGARD SANTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Especialização de Preceptoria em
Saúde, como requisito final para
obtenção do título de Especialista em
Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Livia dos
Santos Brito

SALVADOR/BAHIA

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria em saúde é uma atividade pedagógica, que ocorre nos serviços de saúde, sendo realizada pelos profissionais assistenciais. A maioria dos preceptores não possuem formação adequada e não se sentem preparados para tal.

Objetivo: Aprimorar e capacitar a ação dos preceptores do serviço de Otorrinolaringologia do HUPES- UFBA. **Metodologia:** Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, realizaremos um minicurso de preceptoria em saúde para os médicos assistentes, além da implementação de estudos dirigidos, sessões clínicas, tutoriais em apresentações de artigos e a sistematização da implementação da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas. **Considerações finais:** É fundamental aprimorar e capacitar a ação dos preceptores melhorando o processo de ensino-aprendizagem, integrando a teoria e prática, com consequente melhora nos programas de residência médica, graduação e pós-graduação e da assistência aos pacientes.

Palavras-chave: Preceptoria; Saúde; Ensino.

1 INTRODUÇÃO

A definição do termo preceptor, incluindo a sua função a ser desempenhada, é extremamente controversa na literatura (BOTTI; REGO, 2008). Taylor utiliza a definição de “clinical teacher” para o preceptor, que poderia ser interpretada como docente-clínico (TAYLOR, 2006). A centralidade da preceptoria está na relação estabelecida entre o docente-clínico e o aluno e no encontro desse binômio com o paciente (BOTTI; REGO, 2010).

A preceptoria em saúde é uma atividade pedagógica, que ocorre nos serviços de saúde, sendo realizada pelos profissionais assistenciais. A maioria dos preceptores não possuem formação adequada para exercer essa função, não se sentindo preparados para tal (Missaka e Ribeiro, 2011). As atividades exercidas pelo preceptor requerem funções além da capacidade técnica assistencial. Uma certa formação pedagógica passa a ser também essencial. Os preceptores desempenham importante papel na formação dos profissionais de saúde, atuando diretamente na orientação de graduandos, residentes e pós graduandos/ especializando nas unidades de saúde, como também ensinam através do exemplo prático de suas intervenções no serviço que atuam. Em outras palavras, o preceptor funciona como um articulador da teoria e da prática, devendo ter um respaldo ético de base. Um outro importante desafio para o preceptor, é avaliar o processo de aprendizagem nos cenários práticos, de forma a torná-lo significativo para os discentes. (ROSSIT; BATISTA; BATISTA, 2013)

O preceptor lida em sua prática assistencial com um grupo heterogêneo formado por alunos de graduação, residentes e eventualmente também pós-graduandos. Nesse grupo heterogêneo existem diferentes bagagens teóricas e habilidades (Victoria Brant, 2011). Sendo assim, a capacitação do preceptor para seu adequado papel no processo de ensino-aprendizagem dos discentes é fundamental.

Existem algumas estratégias pedagógicas que podem ser utilizadas pelo preceptor incluindo diferentes tipos de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Uma importante ferramenta é a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Segundo Barrows (1986), a ABP é um método de aprendizagem que se baseia na utilização de problemas como ponto de partida para a aquisição e integração de novos conhecimentos. Essa metodologia contribui para o desempenho qualitativo do preceptor e dos discentes.

O serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Prof. Edgar Santos recebe alunos da graduação de Medicina e de fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), residentes de Otorrinolaringologia e pós graduandos em ciências da saúde durante as suas formações. Faço parte da equipe dos médicos assistentes desse serviço e todos nós atuamos como preceptores. O serviço é referência para diversos procedimentos cirúrgicos e acompanhamento de doenças crônicas em todo o Estado da Bahia. Realizamos em média 1000 consultas ambulatoriais e 40 cirurgias mensais. Desta forma, a intensa rotina diária de procedimentos e a grande circulação de discentes em formação, colocam em destaque a importância do preceptor nesse elo entre ensino e assistência. Neste processo, o médico assistente frequentemente não se sente capacitado para realizar essa integração assistencial com o ensino, por não ter desenvolvido ferramentas para isso na sua formação ou não ter consciência do seu papel de preceptor. Logo, a melhoria da capacitação dos assistentes é fundamental para a execução dessa atividade de preceptoria no serviço, promovendo uma melhor formação para os discentes e melhor assistência para os pacientes.

2 OBJETIVO

Aprimorar e capacitar a ação dos preceptores melhorando o processo de ensino-aprendizagem, integrando a teoria e prática, com consequente melhora no programa de residência médica em Otorrinolaringologia, assim como dos programas de graduação e pós graduação e da assistência aos pacientes.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será um Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será desenvolvido no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Prof. Edgar Santos (HUPES) na cidade de Salvador-Bahia. O serviço é vinculado a Unidade Cérvico-Facial, chefiada pelo Dr. Marcus Miranda Lessa. As atividades vinculadas ao serviço são realizadas no ambulatório Magalhães Neto (atividades ambulatoriais e pequenos procedimentos) , no centro cirúrgico e leitos de internamento da especialidade na enfermaria cirúrgica do prédio principal do Hospital Universitário Prof. Edgar Santos (HUPES). Além dos médicos assistentes, desenvolvem atividades práticas no serviço: residentes de otorrinolaringologia, graduandos de medicina e de fonoaudiologia (Universidade Federal da Bahia) e alguns pós graduandos do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde da UFBA (PPgCS). Atualmente além de mim, contamos com mais dois médicos assistentes vinculados à EBSEH, além dos professores do departamento de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da UFBA que também exercem atividades assistenciais. O público-alvo do projeto primariamente são os médicos assistentes do serviço de Otorrinolaringologia e de forma secundária os discentes (residentes, alunos da graduação e da pós-graduação). A equipe executora basicamente será composta por mim e pelo chefe do serviço o Dr. Marcus Miranda Lessa.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Com o intuito de melhorar a capacitação dos médicos assistentes do serviço de Otorrinolaringologia para exercerem a atividade de preceptoria no serviço, sugiro a implementação de um minicurso de preceptoria em saúde. A ideia é que os médicos assistentes sejam apresentados ao tema, estimulados e orientados de forma geral, até que surjam novas vagas regulares neste curso de especialização em saúde para que eles possam se aprofundar no tema. O curso seria ministrado por mim (após conclusão desta especialização) em conjunto com o chefe da Unidade Cérvico-facial, Dr. Marcus Miranda Lessa. O curso seria ministrado em 03 módulos, através de aulas online ao vivo, duas vezes por mês, pela plataforma zoom que já é utilizada pelo serviço. Ao final de cada módulo, realizaremos uma discussão prática quanto a adaptação de estratégias específicas para o nosso serviço. A princípio os 03 módulos serão divididos em : Metodologias ativas, Modalidades de Avaliação e Integração Ensino e Serviço na prática.

Para estreitar a relação do binômio preceptor e aluno, assim como colocar em prática a teoria adquirida durante o curso, será implementado a organização e execução de cursos para os discentes como o curso introdutório para os novos residentes com os temas mais relevantes na otorrinolaringologia e participação ativa dos preceptores. Além disso outras atividades serão desenvolvidas e mantidas, como:

- 1) Estudo dirigido nos ambulatórios das subespecialidades onde temas específicos são escolhidos para discussão baseado nas patologias vistas nos ambulatórios
- 2) Sessão clínica semanal via plataforma digital (zoom) em diversos formatos com participação dos residentes apresentando casos, convidados externos referências nacionais nos temas escolhidos
- 3) Tutoria para os discentes nas sessões de apresentação de artigos, participando e auxiliando desde a escolha dos artigos até a organização da apresentação dos mesmos

- 4) Sistematizar a implementação da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas durante a discussão dos casos clínicos e cirúrgicos referenciados para melhorar o processo de ensino e aprendizado

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

FRAGILIDADES

- Não abertura do número de vagas ideal para contratação de novos médicos assistentes no último concurso da EBSEH (consta apenas cadastro reserva)
- Recessão na política econômica nacional
- Impacto de possível mudança futura de gestão
- Falta de médicos assistentes otorrinolaringologistas em subespecialidades específicas e de cirurgião cabeça e pescoço
- Recursos humanos insuficientes (Demissão recente de secretarias pelo vínculo FAPEX)
- Falta de infraestrutura adequada
- Recursos materiais limitados (materiais específicos como câmeras de vídeo para cirurgias quebrados)

OPORTUNIDADES

- Regulação e encaminhamento de casos referencia em otorrinolaringologia (ambulatorial e cirúrgico)
- Vínculo com a Universidade Federal da Bahia (cursos de medicina e fonoaudiologia): estágios
- Inovações tecnológicas
- Programa de residência médica reconhecido pelo MEC
- Serviço de otorrino como referencia estadual para diversas patologias
- Equipe médica especializada com formações complementares nas subáreas da otorrinolaringologia e cirurgia cabeça e pescoço
- Chefia atuante e participativa
- Cursos, sessões clínicas e programa de atualizações frequentes para os médicos do serviço (incluindo residentes e assistentes)

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Serão utilizadas estratégias de avaliação diagnóstica e formativa durante o processo de implantação do plano de preceptoria. Em relação ao mini curso, após cada módulo (mensalmente), irá ser aplicado um pós teste para lembrarmos os conceitos teóricos e posteriormente realizaremos discussões de casos práticos para contextualizarmos a implementação das práticas na rotina do serviço.

Em relação às outras estratégias diretas de educação continuada e interface prática do assistente com os discentes, a avaliação diagnóstica inicial com o intuito de identificar as habilidades dos discentes é importante. Posteriormente, a avaliação formativa permite uma avaliação mais processual e permanente. O sistema de feedback permite avaliar de forma apreciativa o desempenho dos discentes nos cenários de aprendizagem. O preceptor identificará os acertos, estimulando as estratégias adotadas e pontuará as dificuldades e pontos a serem melhorados durante as atividades. Essa avaliação será realizada semanalmente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os preceptores desempenham papel chave na formação dos profissionais de saúde, atuando diretamente na orientação de graduandos, residentes e pós graduandos/especializando nas unidades de saúde. Eles são elos fundamentais no binômio ensino e assistência, ensinando através do exemplo prático de suas intervenções no serviço que atuam. Os médicos assistentes frequentemente não se sentem capacitado para realizar essa integração assistencial com o ensino, necessitando aprimorar sua capacitação e desenvolver estratégias práticas de ensino.

O serviço de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Prof. Edgar Santos recebe alunos da graduação de Medicina e de fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), residentes de Otorrinolaringologia e pós graduandos em ciências da saúde durante as suas formações. O serviço é referência para diversos procedimentos cirúrgicos e acompanhamento de doenças crônicas em todo o Estado da Bahia.

Este plano de preceptoria tem o intuito de melhorar a capacitação dos médicos assistentes do serviço de Otorrinolaringologia para exercerem a atividade de preceptoria no serviço, através da implementação de um mini curso de preceptoria em saúde. Além disso, para estreitar a relação do binômio preceptor e aluno, outras estratégias seriam implementadas como: a execução de cursos para os discentes como o curso introdutório para os novos residentes com os temas mais relevantes na otorrinolaringologia, estudo dirigido nos ambulatórios, sessão clínica para discussão de assuntos relevantes na área, além de tutorias em apresentações de artigos e a implementação da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas durante a discussão dos casos clínicos e cirúrgicos.

Como possível limitação teríamos um potencial declínio dos médicos assistentes em participar das atividades. Essa limitação seria facilmente suplantada ao expormos aos colegas a importância das atividades de capacitação na sua formação e desempenho das suas funções, além de colocarmos as atividades do plano de preceptoria para serem realizadas durante a carga horária regular de trabalho dos mesmos .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROWS, H. S. A Taxonomy of Problem-Based Learning methods. *Medical Education*, v.20, p. 481-486, 1986.

BRANT, V. Formação Pedagógica de Preceptores do Ensino Em Saúde. Editora: Uff, 2011.

BOTTI, S.H.O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 363-373, 2008.

BOTTI, S.H.O; REGO, S.T.A. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na Residência Médica. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 21 [1]: 65-85, 2011.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. *Rev. bras. educ. med.*, v. 35, n. 3, p.303-310, 2011

ROSSIT, R. A. S.; BATISTA, S. H.; BATISTA, N. A. Formação interprofissional em saúde: percepção de egressos de cursos de graduação da UNIFESP-Baixada Santista. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 9. Lindóia, 2013. Anais...Lindóia, 2013. Águas de Lindóia: ABRAPEC; 2013. p. 1-7.

TAYLOR, R.B. *Academic Medicine: a guide for clinicians*. New York: Springer, 2006.